

Projeto Curricular de Escola



EB1/PE da SEARA VELHA

2011/2012

Índice

1. Introdução	3
2. Definição das prioridades curriculares	3
3. Competências a desenvolver	9
3.1. Competências gerais por áreas do pré-escolar	9
3.2. Competências gerais – 1º ciclo	14
3.3. Competências linguístico-comunicativas	14
3.4. Competências específicas	14
3.4.1. Áreas curriculares disciplinares	16
3.4.2. Áreas curriculares não disciplinares	43
3.5. Competências transversais	45
4. Áreas complemento curricular	46
4.1. Competências a desenvolver	48
5. Estratégias para o desenvolvimento curricular	54
5.1. Caracterização do corpo discente	54
5.2. Horário de funcionamento	55
5.3. Apoios educativos	58
5.4. Utilização dos diferentes espaços	61
5.5. Atividades propostas	61
5.6. Organização do trabalho coletivo	61
5.7. Projetos complementares	62
5.7.1. Projeto eco-escolas	62
6. Intervenientes	62
6.1. Caracterização do corpo docente	63
6.2. Caracterização do corpo não docente	64
6.3. Outros intervenientes	65
7. Formação do pessoal docente e não docente	66
8. Avaliação	66
8.1. Avaliação dos alunos	66
8.2. Avaliação do projeto	71

1- Introdução

O Projeto Curricular de Escola (PCE) é uma ferramenta que permite a concretização do Projeto Educativo bem como a definição das estratégias estruturadoras e organizativas que forneçam respostas exequíveis às necessidades educativas da Escola.

A criação deste PCE proporcionará a implementação e desenvolvimento do Projeto Curricular de Turma (PCT).

O PCE estabelece um compromisso explícito com os diferentes atores intervenientes no processo do ensino – aprendizagem e, por isso, o aluno, em termos bastante mais concretos e precisos, fica, ainda mais, no centro de toda a atividade da escola.

Enquanto instrumento de gestão pedagógica da escola, o presente projeto adequa o currículo nacional à especificidade da nossa escola e dos seus alunos, reconstruindo-o a partir das opções e intenções adotadas, face à nossa situação real na comunidade em que nos inserimos e que ambicionamos servir. Visa sobretudo, promover o sucesso educativo, aumentando a qualidade, o trabalho cooperativo entre professores e demais atores educativos e a discussão e escolha dos instrumentos e estratégias mais adequadas para ensinar e fazer aprender.

Este projeto é um instrumento aberto e dinâmico, passível de ser alvo de apropriações e adequações parcelares. Só assim, se concretizará passo a passo a tal escola de todos e para todos, enquanto instituição de sucesso, vocacionada para incutir nos nossos alunos a noção de educação enquanto chave para o futuro.

2- Definição das Prioridades Curriculares

O PCE aprovado pelo Conselho da Comunidade Educativa, para o ano 2011/2012, tem como prioridades melhorar o desempenho dos nossos alunos na Área da Língua Portuguesa e Matemática, reforçar a participação dos alunos nas atividades escolares, sejam elas de carácter Curricular ou Complemento Curricular; promover práticas de cidadania ativa na escola; aproveitar os espaços físicos da escola, bem como dotá-la de novos materiais didáticos.

Ambicionamos que os nossos alunos tenham:

- Competências sociais bem consolidadas;
 - Domínio da Língua Portuguesa como veículo de cultura e como suporte de aprendizagens;
 - Raciocínio lógico e matemático que lhes permita o domínio de situações quotidianas e os oriente na descoberta;
 - Hábitos de pesquisa e aplicação da informação;
 - Domínio das Técnicas de Informação e Comunicação na sua vertente mais prática e acessível;
 - Respeito e cooperação nas suas relações;
 - Capacidades de fazer frente às ofertas desviantes que os cercam;
- Pretendemos sobretudo que sejam alunos bem-sucedidos.

Aos professores é pedido:

- Disponibilidade e formação para tarefas específicas;
- Integração e envolvimento na escola, constituindo um corpo docente fixo;
- Que sejam agentes de articulação organizativa.

Aos funcionários solicita-se que tenham:

- Disponibilidade e formação para as tarefas a desempenharem;
- Formação e capacidade de resposta às solicitações;
- Integração num grupo estável no quadro da escola;
- Resposta eficaz aos problemas quotidianos das funções que desempenham.

Pretendemos que os Encarregados de Educação sejam:

- Auxiliadores do processo educativo;
- Agentes articuladores do processo educativo;
- Participativos de uma forma construtiva na vida da escolar.

O que queremos melhorar:

- As dificuldades diagnosticadas nos nossos alunos em relação à leitura e à escrita;

Projeto Curricular de Escola

- O desempenho no raciocínio lógico-matemático;
- A relação Escola / Comunidade.

Prioridades Curriculares

- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico;
- Usar corretamente a Língua Portuguesa;
- Pesquisar, selecionar e organizar a informação;
- Transformar a informação oral e escrita em conhecimentos;
- Expressar-se oralmente e por escrito de uma forma autónoma e criativa;
- Comunicar de forma correta e adequada em contextos diversos;
- Otimizar a ocupação dos tempos livres;
- Privilegiar o ensino experimental, fomentando a atividade e o espírito crítico;
- Desenvolver a formação cívica nos alunos;
- Promover a qualidade das aprendizagens;
- Promover medidas e estratégias de orientação e intervenção diferenciadas tendo em conta a heterogeneidade da população escolar.

Concretização

O PCE e os Projetos Curriculares de Turma serão os instrumentos para a concretização do PCE. Estes deverão articular as prioridades definidas de acordo com as especificidades das turmas, articulando todos os saberes para que as diferentes áreas curriculares se cruzem permanentemente e formem um todo.

Para que tal seja possível, a escola desenvolverá atividades que possam dar resposta aos problemas diagnosticados e às prioridades definidas, propondo-se a:

- Participar em projetos relacionados com a área de Língua Portuguesa;
- Participar em projetos relacionados com a área de Matemática;
- Divulgar os trabalhos realizados, junto da comunidade;
- Utilizar as TIC para procurar informação para os temas em estudo;

Assim sendo, nos diversos projetos curriculares de turma deverão:

- Estabelecer-se as competências gerais a privilegiar;

- Definir-se metodologias adequadas às características da turma;
- Planificar as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- Identificar alunos com características especiais e definir estratégias individuais;
- Explicitar os critérios de avaliação (o que avaliar e como avaliar).

O PCT turma deverá ser permanentemente avaliado em conselho de turma com vista à sua adequação, devendo este reunir ordinariamente uma vez por mês na componente não letiva.

O PCT deverá seguir os seguintes parâmetros:

Introdução

- . Enquadramento legal (DL n.º 6/2001 de 18 de Janeiro)
- . Objetivo

Caracterização da Turma

- . Horário
- . Professores (constituição do conselho de docentes)
- . Constituição (lista nominal e mapa fotográfico)
- . Dados dos alunos
 - Número de alunos
 - Morada
 - Encarregados de Educação
 - Contactos telefónicos
- . Informações – Alunos
 - Idade
 - Alunos que frequentaram o Pré-escolar
 - Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar
 - Retenções (anos de escolaridade)
 - Transporte casa ↔ escola
 - Tempo casa ↔ escola
 - Atividades extraescolares
 - Problemas de saúde

- Expectativas em relação à escola
- Informações – Encarregados de Educação
- Representante dos Encarregados de Educação
- Composição do agregado familiar
- Idade dos pais
- Habilitações escolares dos pais
- Profissão dos pais
- Parentesco do Encarregado de Educação
- Número de irmãos
- Número de irmãos a frequentar a escola
- Outras informações
- Parcerias estabelecidas com a Comunidade
- Intervenção dos Encarregados de Educação
- Contactos com os Encarregados de Educação
- Luso-descendentes (Estrangeiros)
- Educação Especial
- Situações Especiais ocorridas na turma

Intervenção Disciplinar

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Segurança Social

Definição de uma estratégia global para a turma

- . Matrizes curriculares e planificações
- . Potencialidades da turma a otimizar
- . Problemas reais da turma a minimizar
- . Estratégias de ação (no sentido de combater os problemas reais detetados / estimular as potencialidades)
- . Competências gerais a privilegiar
- . Operacionalização transversal
- . Critérios de avaliação

Áreas curriculares não disciplinares

- . Estudo Acompanhado
- . Formação Cívica
- . Área de Projeto

Projetos e atividades complementares à sala de aula

- . Visitas de estudo
- . Atividades diversas (concursos, jogos, ...)
- . Desporto Escolar / Jogos Especiais
- . Eco - Escolas

Avaliação

- . Avaliação global dos alunos (pautas, grelhas, sínteses,...)
- . Apreciação global do Projeto Curricular de Turma
 - 1.º Período letivo
 - 2.º Período letivo
 - 3.º Período letivo

Conclusão

Síntese da caracterização da criança (conhecimentos; socialização; autonomia; linguagem e comunicação; integração, ...)

Sugestões/recomendações para o próximo ano letivo [Apoios, Percursos Curriculares Alternativos (4.º ano), Mudanças de Turma, Composição da Turma, Situações particulares (potencialidades de alguns alunos, maiores dificuldades, êxito ou não dos Planos de Recuperação / Acompanhamento), ...]

Casos de extrema relevância para o próximo ano letivo (Educação Especial, Acompanhamento de Crianças e Jovens em Risco, Apoios Técnicos, ...)

Conteúdos programáticos não lecionados por área

Planos de Recuperação / Acompanhamento / Desenvolvimento

3- Competências a Desenvolver

3.1- Competências Gerais por Áreas do Pré-Escolar

✓ **Área de Formação Pessoal e Social**

- Tomar consciência de si e dos outros;
- Demonstrar capacidade de inserção no grupo;
- Desenvolver uma autoestima elevada;
- Adquirir independência no «saber-fazer», a nível da alimentação,

vestuário e higiene;

- Desenvolver competências ligadas à autonomia;
- Incentivar a participação;
- Desenvolver o espírito de cooperação;
- Fomentar o sentido de justiça;
- Desenvolver atitudes de solidariedade, tolerância e de respeito;
- Desenvolver a responsabilidade;
- Criar regras;
- Estimular a aquisição do espírito crítico;
- Desenvolver o sentido estético.

✓ **Área das Expressões e Comunicação**

Domínio da Expressão Motora:

- Aprender a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo;
- Explorar diferentes formas de movimento;
- Tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas

possibilidades e limitações;

- Desenvolver a lateralidade;
- Utilizar o movimento como forma de expressão;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Aperfeiçoar a coordenação visual/ motora.

Domínio da Expressão Dramática:

- Promover a descoberta de si e do outro;

Projeto Curricular de Escola

- Fomentar a expressão através do corpo;
- Fomentar a comunicação verbal e não-verbal;
- Desenvolver a imaginação.

Domínio da Expressão Plástica:

- Valorizar o processo de exploração e descoberta das possibilidades dos materiais;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver a expressão, através de diferentes técnicas;
- Proporcionar o contacto com diversas formas de manifestação artística.

Domínio da Expressão Musical:

- Potenciar a discriminação preceptiva;
- Fomentar a expressão através da música;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Aumentar a capacidade de atenção.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:

- Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza;
- Desenvolver a capacidade de retenção da informação oral;
- Criar o gosto pela recolha de produções do património literário oral;
- Desenvolver o gosto pela escrita;
- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Identificar uma outra língua e cultura;
- Alargar progressivamente as suas capacidades de compreensão e produção linguística;
- Explorar o carácter lúdico da linguagem

Domínio da Matemática:

- Desenvolver o raciocínio lógico/ matemático;

- Fomentar experiências que permitam à criança classificar objetos, factos e acontecimentos de acordo com as várias propriedades;

- Desenvolver a capacidade de apurar;
- Desenvolver a capacidade de seriação;
- Construir a noção de número;
- Construir a noção de tempo;
- Potenciar a aquisição de noções espaciais básicas;
- Explorar materiais de construção de diferentes dimensões.

✓ **Área de Conhecimento do Mundo**

- Proporcionar oportunidades de descoberta e de exploração do mundo;

- Explorar situações que envolvam atos práticos num meio próximo;
- Utilizar instrumentos para apoiar atividades científicas;
- Fomentar uma atitude científica e experimental;
- Fomentar atitudes de respeito pela vida e pela natureza;
- Incutir cuidados a ter com a prevenção do ambiente;
- Alargar saberes básicos à vida social;
- Reconhecer e aplicar normas de higiene do corpo;
- Conhecer normas de higiene alimentar;
- Valorizar hábitos de alimentação racional (razões porque não se deve abusar de determinados alimentos, ...)

- Reconhecer a importância de posturas corretas, do exercício físico e de repouso, para a saúde;

- Conhecer e aplicar normas de vigilância da sua saúde (idas periódicas ao médico, boletim individual de saúde);

- Conhecer e respeitar as regras de trânsito;
- Agir com prudência para evitar acidentes;
- Conhecer e aplicar normas de prevenção de acidentes domésticos;

(cuidados a ter com objetos, produtos perigosos e com a eletricidade)

- Conhecer as várias etapas da vida humana;

- Reconhecer a família como estrutura essencial da vida humana;
- Conhecer os diferentes tipos de família.

✓ **Língua Estrangeira (Inglês)**

- Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural);
- Desenvolver o gosto pela língua estrangeira (Inglês);
- Compreender auditivamente o vocabulário, expressões e pequenos enunciados;
- Capacidade de reagir e responder com ações perguntas e ordens através do jogo.

✓ **Expressão Físico-Motora**

- Desenvolver as capacidades motoras das crianças a nível funcional;
 - Desenvolver as capacidades motoras das crianças a nível condicional;
 - Desenvolver as capacidades motoras das crianças a nível de coordenação;
 - Melhorar a resistência geral;
 - Melhorar a velocidade simples e complexa;
 - Melhorar a execução de ações motoras básicas e de deslocamento;
 - Desenvolver a flexibilidade, controlo e postura;
 - Desenvolver o equilíbrio dinâmico em diferentes situações “voo”
- aceleração;
- Desenvolver o controlo da orientação espacial, ritmo e agilidade;
 - Adquirir conhecimentos sobre as regras dos jogos;
 - Adquirir objetivos sobre as regras dos jogos;
 - Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios;
 - Participar com empenho nos diferentes tipos de atividades, procurando realizar as ações adequadas com correção e oportunidade.

✓ **Expressão Musical e Dramática**

- Cantar as suas músicas e a dos outros utilizando diversas técnicas vocais simples;
- Explorar diferentes códigos e convenções musicais, na música gravada e ao vivo;
- Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos temáticos;
- Explorar e responder aos elementos básicos da música;
- Identificar e explorar a qualidade dos sons;
- Reconhecer a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha;
- Identificar diferentes culturas musicais e os contextos onde elas se inserem.

✓ **Informática**

- Conhecer elementos constituintes: Periféricos; Rede; Informática;
- Inserir figuras geométricas;
- Pintar, desenhar, apagar e escrever;
- Retirar a cor exata de uma imagem para posterior utilização;
- Digitalizar imagens;
- Utilização de câmara fotográfica digital;
- Redimensionar imagens;
- Selecionar, cortar e copiar;
- Alterar as propriedades de uma imagem;
- Gravar.

3.2- Competências gerais - 1º Ciclo

Entende-se por *competências* o conjunto dos conhecimentos e das capacidades que permitem a realização de ações, bem como a compreensão dos comportamentos de outrem.

São *competências gerais* aquelas que permitem realizar atividades de todos os tipos, incluindo as atividades linguísticas.

As competências gerais dos alunos incluem:

- A competência de *realização*, entendida como capacidade para articular o *saber* e o *fazer*;
- A competência *existencial*, entendida como capacidade para afirmar modos de *ser* e modos de *estar*;
- A competência de *aprendizagem*, entendida como capacidade para apreender o saber;
- O conhecimento *declarativo*, entendido como resultado da articulação da experiência enquanto fator de *conhecimento implícito* com a aprendizagem formal, que conduz ao *conhecimento explícito*.

3.3- Competências linguístico-comunicativas

As *competências linguístico-comunicativas* são aquelas que permitem a um indivíduo agir, utilizando instrumentos linguísticos, para efeitos de relacionamento com os outros e com o mundo. As atividades linguísticas abrangem a competência comunicativa em língua oral ou escrita, em práticas de receção ou de produção.

3.4- Competências específicas

As *competências específicas* implicadas nas atividades linguísticas que se processam no modo oral são a *compreensão do oral* e a *expressão oral*; as *competências específicas* implicadas nas atividades linguísticas que se processam no modo escrito são a *leitura* e a *escrita*. Mais diretamente dependente do ensino explícito, formal e sistematizado e sendo transversal a estas competências, o *conhecimento explícito da língua* permite o controlo das regras e a seleção dos

procedimentos mais adequados à compreensão e à expressão, em cada situação comunicativa.

- Entende-se por *compreensão do oral* a capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades do português. Esta competência envolve a receção e a decodificação de mensagens por acesso a conhecimento organizado na memória;

- Entende-se por *expressão oral* a capacidade para produzir sequências fónicas dotadas de significado e conformes à gramática da língua. Esta competência implica a mobilização de saberes linguísticos e sociais e pressupõe uma atitude cooperativa na interação comunicativa, bem como o conhecimento dos papéis desempenhados pelos falantes em cada tipo de situação;

- Entende-se por *leitura* o processo interativo que se estabelece entre o leitor e o texto, em que o primeiro apreende e reconstrói o significado ou os significados do segundo. A leitura exige vários processos de atuação interligados (decifração de sequências grafemáticas, acesso a informação semântica, construção de conhecimento, etc.); em termos translatos, a leitura pode ainda ser entendida como atividade que incide sobre textos em diversos suportes e linguagens, para além da escrita verbal.

- Entende-se por *escrita* o resultado, dotado de significado e conforme à gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adotado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correção e reformulação do texto);

- Entende-se por *conhecimento explícito da língua* o domínio refletido e sistematizado das unidades, regras e processos gramaticais do idioma, fundamentando a capacidade para identificar e corrigir erros; o *conhecimento explícito da língua* assenta na instrução formal e implica o desenvolvimento de processos metacognitivos.

Os *conteúdos* são de natureza conceptual e descritiva e ativam competências metalinguísticas, meta textuais e meta discursivas, como resultado de uma reflexão pedagogicamente orientada sobre situações e usos particulares da língua e visando o conhecimento sistematizado da estrutura e das práticas do português-padrão.

O conceito de *desempenho* designa aquilo que se espera que o aluno faça, após uma experiência de aprendizagem.

▪ O *descriptor de desempenho* apresenta-se como um enunciado sintético, preciso e objetivo, indicando o que se espera que o aluno seja capaz de fazer. Cada descriptor cruza conteúdos programáticos com operações de diversa natureza (da ordem do saber-fazer, do saber - ser, do saber-estar, do saber-aprender e do saber declarativo);

▪ O *indicador de desempenho* é passível de quantificação e idealmente parametrizável, estando associado às operações de controlo, de regulação ou de avaliação.

3.4.1- Áreas Curriculares Disciplinares

Língua Portuguesa

• Primeiro Ciclo

Primeiro e Segundo Anos

Compreensão do oral	• Saber escutar para reproduzir pequenas mensagens. • Saber escutar para cumprir ordens e pedidos com algum grau de complexidade. • Prestar atenção a breves discursos sobre assuntos que lhe são familiares, retendo o essencial da mensagem. • Compreender o essencial de histórias contadas, de poemas e de textos da tradição oral.
Expressão oral	• Esperar a sua vez, saber pedir a palavra e intervir a propósito. • Usar adequadamente a palavra para gerir as interações sociais. • Produzir breves discursos, devidamente articulados, sobre assuntos do seu interesse e que lhe sejam familiares.
Leitura	• Ler textos curtos com alguma fluência. • Compreender o essencial dos textos lidos. • Ler pequenos textos variados com fins recreativos.

Escrita	• Escrever pequenos textos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e fecho.
----------------	--

Conhecimento Explícito da língua	• Manipular e comparar dados para descobrir regularidades no funcionamento da língua. • Explicitar regras básicas de ortografia e pontuação. • Mobilizar os conhecimentos adquiridos na compreensão e produção de textos orais e escritos.
---	--

Terceiro e Quarto Anos

Compreensão do Oral	• Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade, em presença ou difundidos através dos <i>media</i>. • Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, o que é essencial do que é acessório.
----------------------------	---

Expressão oral	• Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros. • Planificar e apresentar breves exposições sobre temas variados com algum grau de formalidade, introduzindo o tema e terminando com uma conclusão adequada. • Produzir breves discursos orais em português padrão, recorrendo a vocabulário adequado e a estruturas gramaticais com algum grau de complexidade.
-----------------------	---

Projeto Curricular de Escola

Leitura	• Ler com fluência textos de diferentes tipos e em suportes variados para obter informação e organizar conhecimento (por iniciativa própria e por indicação do professor). • Ler para formular apreciações de textos variados, emitindo opiniões e assumindo posições críticas. • Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, o que é essencial do que é acessório. • Ler textos variados com fins recreativos.
Escrita	• Recorrer a técnicas básicas para registar, organizar e transmitir a informação. • Recorrer a técnicas básicas e a processos de planificação, textualização e revisão, utilizando alguns instrumentos de apoio nomeadamente ferramentas informáticas. • Escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita. • Produzir diferentes tipos de textos, em português padrão, tendo em conta tema e finalidade; regras de ortografia e pontuação; organização em parágrafos; adequação e diversidade de vocabulário; utilização de estruturas frásicas com alguma complexidade e articuladas entre si; equilíbrio entre progressão e continuidade; marcação de abertura e fecho.
Conhecimento explícito da língua	• Manipular e comparar dados para descobrir regularidades no funcionamento da língua. • Explicitar regras e procedimentos nos diferentes planos do conhecimento explícito da língua. • Respeitar as diferentes variedades do português e reconhecer o português padrão como a norma que é preciso aprender e usar na escola e nas situações formais fora dela. • Reconhecer diferentes registos de língua e compreender em que contextos devem ser usados. • Mobilizar o conhecimento aprendido para melhorar a proficiência linguística no modo oral e no modo escrito.

Matemática

Objetivos gerais do ensino da Matemática

1. Os alunos devem *conhecer os factos e procedimentos básicos* da Matemática.
2. Os alunos devem desenvolver uma *compreensão* da Matemática. Isto é, devem ser capazes de:
3. Os alunos devem ser capazes de lidar com ideias matemáticas em diversas *representações*.
4. Os alunos devem ser capazes de *comunicar* as suas ideias e interpretar as ideias dos outros, organizando e clarificando o seu pensamento matemático
5. Os alunos devem ser capazes de *raciocinar matematicamente* usando os conceitos, representações e procedimentos matemáticos.
6. Os alunos devem ser capazes de *resolver problemas*.
7. Os alunos devem ser capazes de *estabelecer conexões* entre diferentes conceitos e relações matemáticas e também entre estes e situações não matemáticas.
8. Os alunos devem ser capazes de *fazer* Matemática de modo autónomo.
9. Os alunos devem ser capazes de *apreciar* a Matemática.

❖ Números e operações

Objetivos gerais de aprendizagem

Com a sua aprendizagem, no âmbito deste tema, os alunos devem:

- Compreender e ser capazes de usar propriedades dos números naturais e racionais não negativos;
- Compreender o sistema de numeração decimal;
- Compreender as operações e ser capazes de operar com números naturais e racionais não negativos na representação decimal;
- Ser capazes de apreciar ordens de grandeza de números e compreender o efeito das operações;
- Ser capazes de estimar e de avaliar a razoabilidade dos resultados;
- Desenvolver destrezas de cálculo numérico mental e escrito;
- Ser capazes de resolver problemas, raciocinar e comunicar em contextos numéricos.

Projeto Curricular de Escola

Tópicos e objetivos específicos

1.º e 2.º anos

Tópicos	Objetivos específicos	Notas
Números naturais • Noção de número natural • Relações numéricas • Sistema de numeração decimal	Classificar e ordenar de acordo com um dado critério. • Realizar contagens progressivas e regressivas, representando os números envolvidos. • Compreender várias utilizações do número e identificar números em contextos do quotidiano. • Realizar estimativas de uma dada quantidade de objetos. • Compor e decompor números. • Comparar e ordenar números. • Utilizar a simbologia $<$, $>$ e $=$. • Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. • Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares. • Representar números na reta numérica. • Ler e representar números, pelo menos até 1000. Compreender o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal.	Propor situações que envolvam classificação (invariância da quantidade), contagem (correspondência termo a termo), ordenação e cardinalidade. • Propor o uso de modelos estruturados de contagem como, por exemplo, o colar de contas, cartões com pontos, molduras de dez e ábacos horizontais. • No trabalho inicial com números, criar situações para introduzir o número zero. • Inicialmente, os alunos usam a numeração apenas como designação evoluindo, progressivamente, na compreensão do sistema de numeração decimal. • Fazer decomposições de números do tipo: $30=15+15$; $30=18+12$; $30=6+24$. • Levar os alunos a: - Contar gradualmente até 5, 10 e 20, numa etapa seguinte até 100

	• Resolver problemas envolvendo	e, depois, até 1000; - Contar a partir de um número dado, de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 6 em 6, 10 em 10. • Utilizar números em situações envolvendo quantidades, ordenação, identificação e localização. • Propor aos alunos que estimem, por exemplo, a quantidade de feijões que estão dentro de um frasco e comparem a estimativa com o número exato dos feijões. • Salientar diferentes representações de um número, como no exemplo: o número 9 pode começar por ser representado, utilizando figuras ou pontos e posteriormente por 9, nove, $6+3$, $4+5$, $7+2$, $10-1$. • Propor aos alunos que usem, por exemplo, retas com números entre 0 e 20, 50 e 100, 200 e 250.
Operações com números Naturais • Adição • Subtração • Multiplicação • Divisão	• Compreender a adição nos sentidos combinar e acrescentar. • Compreender a subtração nos sentidos retirar, comparar e completar. • Compreender a multiplicação nos sentidos aditivos e combinatório.	• Nas operações com números naturais trabalhar também com o número zero. • Propor aos alunos situações em que o modelo retangular seja o adequado para resolver a situação. • Sugerir o uso de estratégias e

	• Reconhecer situações envolvendo a divisão. • Usar os sinais +, -, x e : na representação horizontal do cálculo. • Compreender e memorizar factos básicos da adição e relacioná-los com os da subtração. • Estimar somas, diferenças e produtos. • Adicionar, subtrair e multiplicar utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito. • Compreender, construir e memorizar as tabuadas da multiplicação. • Resolver problemas envolvendo adições, subtrações, multiplicações e divisões	registos informais, recorrendo a desenhos, esquemas ou a operações conhecidas. • Solicitar aos alunos que digam rapidamente o resultado da adição de dois números menores ou iguais a 10 usando diferentes estratégias, como nos exemplos: - $3+3=6$; $4+4=8$; $5+5=10$ (dobro); - $8+9= 8+8+1=17$ (quase dobro); - $6+7=5+1+5+2=10+3=13$ (5 como número de referência); - $6+8=7+7=14$ (compensação); - $6+8=14$, então $7+8=14+1=15$ (relações já conhecidas). • Propor o uso de tabelas da adição para realizar subtrações, identificando a subtração como operação inversa da adição. • Por exemplo: - Estimar um produto arredondando um dos fatores (4×19 é um resultado próximo de 4×20); - Calcular $143+264$, adicionando mentalmente 14 dezenas+26 dezenas (o resultado é um pouco acima de 400). • Por exemplo, calcular $39-24$ de
--	---	--

		diferentes formas: - Decompondo os números, $30-20+9-4=10+5=15$; - Usando a propriedade da invariância do resto, $40-25=15$; $40-20-5=15$; - Utilizando uma reta graduada; - Utilizando uma reta não graduada • Propor a construção das tabuadas do 2, 3, 4, 5, 6 e 10, começando por estudar as tabuadas do 2, 5 e 10. Utilizar a tabuada de multiplicação do 2 e através dos dobros descobrir a do 4; fazer o mesmo para as tabuadas do 3 e do 6 e verificar que na tabuada do 6 já são conhecidos os resultados até ao 5x6 e que só falta saber a partir de 6x6.
Regularidades • Sequências	• Elaborar sequências de números segundo uma dada lei de formação e investigar regularidades em sequências e em tabelas de números.	• Exemplos: - 2, 4, 6, 8, 10... (números pares); - 1, 4, 7, 10, 13... (começar com 1 e adicionar 3 sucessivamente); - 2, 5, 11, 23... (duplicar o número e adicionar 1). • Colocar questões do tipo: <i>Numa tabela de números até 100, marcar números de 5 em 5, começando no 3. Qual é o padrão representado pelos Algarismos das unidades?</i>

Projeto Curricular de Escola

Números racionais não Negativos Frações	- Identificar a metade, a terça parte, a quarta parte, a décima parte e outras partes da unidade e representá-las na forma de fração. - Compreender e usar os operadores: dobro, triplo, quádruplo e quádruplo e relacioná-los, respetivamente, com a metade, a terça parte,	Explorar intuitivamente situações de partilha equitativa e de divisão da unidade em partes iguais, envolvendo quantidades discretas e contínuas. Representar estas quantidades por palavras, desenhos, esquemas ou frações.
---	---	--

3.º e 4.º anos

Tópicos	Objetivos específicos	Notas
Números naturais - Relações numéricas - Múltiplos e divisores	Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados. - Comparar números e ordená-los em sequências crescentes e decrescentes. - Ler e representar números, pelo menos até ao milhão. - Compreender o sistema de numeração decimal. - Identificar e dar exemplos de múltiplos e de divisores de um número natural. - Compreender que os divisores de um número são divisores dos seus múltiplos (e que os múltiplos de um número são múltiplos dos seus divisores).	Propor a utilização de tabelas com números de 1000 em 1000, de 10 000 em 10 000 e outras deste tipo, como o apoio na contagem de números até ao milhão. - Propor a leitura e representação de números, aumentando gradualmente o seu valor, a par da resolução de problemas. - Propor aos alunos que trabalhem com múltiplos de 2, 3, 4, 5... 10 e respetivos divisores.

Projeto Curricular de Escola

Operações com números Naturais • Adição • Subtração • Multiplicação • Divisão	• Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para as quatro operações usando as suas propriedades. • Compreender e realizar algoritmos para as operações de adição e subtração. • Compreender a divisão nos sentidos de medida, partilha e razão. • Compreender, na divisão inteira, o significado do quociente e do resto. • Compreender, construir e memorizar as tabuadas da multiplicação. • Resolver problemas tirando partido da relação entre a multiplicação e a divisão. • Compreender e realizar algoritmos para as operações multiplicação e divisão (apenas com divisores até dois dígitos). • Compreender os efeitos das operações sobre os números. • Realizar estimativas e avaliar a razoabilidade de um dado resultado em situações de cálculo. • Compreender e usar a regra para calcular o produto e o quociente de um número por 10, 100 e 1000. • Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos.	• Usar estratégias como: - Recorrer à propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição: $14 \times 5 = 10 \times 5 + 4 \times 5 = 50 + 20 = 70$; - Usar diferentes representações para o mesmo produto: $4 \times 25 = 2 \times 50 = 1 \times 100$; - Simplificar os termos de uma divisão para obter o quociente: $24 : 4 = 12 : 2 = 6 : 1 = 6$. • Promover a aprendizagem gradual dos algoritmos, integrando o trabalho realizado nos dois primeiros anos. Por exemplo, para calcular: - $543 + 267$ Representar, numa primeira fase, as somas parciais; - $346 - 178$ Representar as diferenças parciais, previamente ao algoritmo de decomposição ou ao algoritmo de compensação. • Propor a construção das tabuadas do 7, 8, 9, 11 e 12. • Usar o conhecimento de tabuadas aprendidas anteriormente para o estudo de outras. • Começar por usar representações mais detalhadas dos algoritmos. Por exemplo, para calcular:
--	--	--

		- 34x25 representar os produtos parciais antes do algoritmo na sua representação usual; - 596:35 Representar os quocientes parciais e as subtrações sucessivas, antes da representação usual										
Regularidades • Sequências	• Investigar regularidades numéricas. • Resolver problemas que envolvam o raciocínio proporcional	• Explorar regularidades em tabelas numéricas e tabuadas, em particular as dos múltiplos. • Usar tabelas na resolução de problemas que envolvam raciocínio proporcional. Por exemplo: <i>Duas bolas custam 30 €. Quanto custam 40 bolas? E 400 bolas?</i> <table><tr><td>N.º de bolas</td><td>2</td><td>4</td><td>40</td><td>...</td></tr><tr><td>Custo das bolas</td><td>30</td><td>60</td><td>600</td><td>...</td></tr></table>	N.º de bolas	2	4	40	...	Custo das bolas	30	60	600	...
N.º de bolas	2	4	40	...								
Custo das bolas	30	60	600	...								
Números racionais não Negativos • Frações • Decimais	• Compreender frações com os significados quociente, parte-todo e operador. • Reconstruir a unidade a partir das suas partes. • Resolver problemas envolvendo números na sua representação decimal. • Ler e escrever números na representação decimal (até à	• Explorar intuitivamente problemas do tipo: <i>Dois chocolates foram divididos igualmente por 5 crianças. Quanto recebeu cada uma? (quociente)</i> <i>Uma barra de chocolate foi dividida em 4 partes iguais. O João comeu 3 dessas partes. Que parte do chocolate comeu o João? (parte-todo). A Ana tem uma caixa com</i>										

	milésima) e relacionar diferentes representações dos números racionais não negativos. • Comparar e ordenar números representados na forma decimal. • Localizar e posicionar números racionais não negativos na reta numérica. • Estimar e calcular mentalmente com números racionais não negativos representados na forma decimal. • Adicionar, subtrair, multiplicar e dividir com números racionais não negativos na representação decimal. • Compreender que com a multiplicação (divisão) de um número por 0,1, 0,01, e 0,001 se obtém o mesmo resultado do que, respetivamente, com a divisão (multiplicação) desse número por 10, 100 e 1000.	48 lápis de cor. O Rui tem $\frac{1}{4}$ dessa quantidade de lápis. Quantos lápis tem ele? (operador) • Explorar, por exemplo, situações de partilha equitativa, medida e dinheiro. • Trabalhar com situações de partilha equitativa envolvendo quantidades discretas (como o número de objetos de uma dada coleção) e contínuas (como uma porção de pão ou piza). • Utilizar modelos (retangular, circular) na representação da décima, centésima e milésima e estabelecer relações entre elas. • Usar valores de referência representados de diferentes formas. Por exemplo: $0,5, \frac{1}{2}$ e 50% ; $0,25, \frac{1}{4}$ e 25%; $0,75, \frac{3}{4}$ e 75%; $0,1$ e $\frac{1}{10}$; $0,01$ e $\frac{1}{100}$: $0,001$ e $\frac{1}{1000}$ • Localizar, por exemplo, o número 2,75 numa reta numérica. Posicionar, por exemplo, o número 1,5. • Representar também na reta numérica números como $\frac{1}{2}, \frac{1}{4}, \frac{3}{4}, \frac{1}{10}$ e $\frac{5}{10}$ relacionando a representação fracionária com a decimal.
--	--	---

		• Valorizar o cálculo mental. Por exemplo, para calcular $15 - 0,5$ não é necessário utilizar um algoritmo. • Trabalhar as operações a partir de situações do cotidiano. No exemplo, <i>Metade de um chocolate a dividir por duas crianças</i>, seria: $0,5:2=0,25$ ou 4 1 do chocolate. • Usar estratégias como: $1,5+2,7=1,5+2,5+0,2=4,0+0,2=4,2$. • Averiguar com os alunos o que acontece na multiplicação quando um dos fatores é menor que 1 e, na divisão, quando o divisor é menor que 1.
--	--	--

❖ Geometria e Medida

Objetivos gerais de aprendizagem

Com a sua aprendizagem, no âmbito deste tema, os alunos devem:

- Desenvolver a visualização e ser capazes de representar, descrever e construir figuras no plano e no espaço e de identificar propriedades que as caracterizam;
- Ser capazes de identificar e interpretar relações espaciais;
- Compreender as grandezas dinheiro, comprimento, área, massa, capacidade, volume e tempo;
- Compreender o que é a unidade de medida e o processo de medir;
- Ser capazes de realizar estimativas e medições, e de relacionar diferentes unidades de medida;
- Ser capazes de resolver problemas, raciocinar e comunicar no âmbito deste tema.

Projeto Curricular de Escola

Tópicos e objetivos específicos – Geometria

1.º e 2.º anos

Tópicos	Objetivos específicos	Notas
Orientação espacial • Posição e localização • Pontos de referência e itinerários • Plantas	• Situar-se no espaço em relação aos outros e aos objetos, e relacionar objetos segundo a sua posição no espaço. • Selecionar e utilizar pontos de referência, e descrever a localização relativa de pessoas ou objetos no espaço, utilizando vocabulário apropriado. • Realizar, representar e comparar diferentes itinerários ligando os mesmos pontos (inicial e final) e utilizando pontos de referência. • Ler e desenhar plantas simples.	• Propor situações que envolvam vocabulário como: à esquerda, à direita, em cima, em baixo, atrás, à frente, entre, dentro, fora, antes, depois. • Solicitar aos alunos, por exemplo, que descrevam o trajeto de casa à escola, desenhando itinerários e indicando pontos de referência. • Propor a realização de jogos de orientação, percursos e labirintos e as suas representações em papel quadriculado. • A propósito de itinerários usar vocabulário como: meia-volta, um quarto de volta (à direita ou à esquerda) ou uma volta inteira. • Pedir representações no plano e fazer construções a partir de representações no plano. • Propor, como desenho, por exemplo, a planta da sala de aula.
Figuras no plano e sólidos geométricos • Propriedades e	Comparar, transformar e descrever objetos, fazendo classificações e justificando os critérios utilizados. • Comparar e descrever sólidos	Classificar objetos quanto ao tamanho, forma, espessura, textura e cor. • Promover a observação de

Projeto Curricular de Escola

classificação • Interior, exterior e fronteira • Composição e decomposição de figuras • Linhas retas e curvas • Reflexão	geométricos identificando semelhanças e diferenças. • Identificar polígonos e círculos nos sólidos geométricos e representá-los. • Reconhecer propriedades de figuras no plano e fazer classificações. • Distinguir entre interior, exterior e fronteira de um domínio limitado por uma linha poligonal fechada. • Realizar composições e decomposições de figuras geométricas. • Identificar superfícies planas e não planas, em objetos comuns e em modelos geométricos. • Identificar linhas retas e curvas a partir da observação de objetos e de figuras geométricas e representá-las. • Identificar no plano figuras simétricas em relação a um eixo. • Desenhar no plano figuras simétricas relativas a um eixo horizontal ou vertical. • Resolver problemas envolvendo a visualização e a compreensão de relações espaciais.	modelos de sólidos geométricos, separando, por exemplo, os que têm todas as superfícies planas (poliedros) e os que têm superfícies curvas (não poliedros). • Solicitar o desenho de polígonos (triângulo, quadrado, retângulo, pentágono e hexágono) e círculos contornando superfícies planas de modelos de sólidos geométricos. • Salientar que o quadrado pode ser visto como um caso particular do retângulo. • Propor o desenho no geoplano de figuras geométricas de diferentes tamanhos e em diferentes posições e a sua reprodução em papel pontado. • Usar peças do tangram para a construção de figuras equivalentes e para a obtenção de figuras (triângulos e quadriláteros). • Utilizar espelhos e miras na exploração de reflexões. • Propor a construção, no plano, de figuras simétricas através de dobragens e recortes e utilizando papel quadriculado. • Dar e pedir exemplos que evidenciem reflexões como simetrias axiais no meio natural e
--	---	---

		físico. Resolver, por exemplo, o problema: <i>Qual é a face do dado que está oposta à face com seis pintas? E à face com uma pinta?</i>
--	--	--

3.º e 4.º anos

Tópicos	Objetivos específicos	Notas
Orientação espacial - Posição e localização - Mapas, plantas e maquetas	- Visualizar e descrever posições, direções e movimentos. - Identificar, numa grelha quadriculada, pontos equidistantes de um dado ponto. - Descrever a posição de figuras desenhadas numa grelha quadriculada recorrendo à identificação de pontos através das suas coordenadas e desenhar figuras dadas as coordenadas. - Ler e utilizar mapas e plantas,	- Propor, por exemplo, a realização do jogo da batalha naval. - Propor a representação em papel ponteadado de figuras desenhadas no geoplano, respeitando a sua posição relativa. - Propor a realização de maquetas (da sala de aula, rua, bairro) integrando-as em estudos ou projetos interdisciplinares.
Figuras no plano e sólidos geométricos - Propriedades e classificação - Planificação do cubo - Círculo e circunferência - Noção de ângulo	- Comparar e descrever propriedades de sólidos geométricos e classificá-los (prisma, paralelepípedo, cubo, pirâmide, esfera, cilindro e cone). - Construir sólidos geométricos analisando as suas propriedades. - Investigar várias planificações do cubo e construir um cubo a partir de uma planificação dada.	- Chamar a atenção que o paralelepípedo e o cubo podem ser vistos como casos particulares de prismas. - Utilizar caixas cúbicas de cartão, peças poligonais encaixáveis ou quadrados de cartolina e elásticos para que os alunos possam descobrir planificações do cubo, registando-as em papel

Projeto Curricular de Escola

• Retas paralelas e perpendiculares • Reflexão	• Distinguir círculo de circunferência e relacionar o raio e o diâmetro. • Compreender a noção de ângulo. • Comparar e classificar ângulos (reto, agudo, obtuso e raso) e identificar ângulos em figuras geométricas. • Representar retas paralelas e perpendiculares. • Identificar no plano eixos de simetria de figuras. • Construir frisos e identificar simetrias. • Construir pavimentações com polígonos. • Resolver problemas envolvendo a visualização e a compreensão de relações espaciais.	quadriculado. • Pedir a utilização do compasso. • Recorrer ao movimento de rotação de uma semi - reta em torno da sua origem para apoiar a compreensão da noção de ângulo. • Para comparar ângulos dobrar, sucessivamente, metade de um círculo e utilizá-la como se utiliza um transferidor. • A propósito do estudo dos ângulos, retomar o estudo dos triângulos e dos quadriláteros, analisando as suas propriedades. • Propor a exploração de frisos identificando simetrias, de translação, reflexão, reflexão deslizante e rotação (meia-volta). • Propor a exploração de pavimentações utilizando polígonos e descobrindo polígonos regulares que pavimentam o plano.
---	---	--

Tópicos e objetivos específicos - Medida

1.º e 2.º anos

Tópicos	Objetivos específicos	Notas
Dinheiro • Moedas, notas e contagem	• Conhecer e relacionar as moedas e notas do euro e realizar contagens de dinheiro.	• Utilizar réplicas de moedas e notas para manipulação e contagem.

Projeto Curricular de Escola

• Comparação e ordenação de valores • Estimação	• Representar valores monetários. • Realizar estimativas. • Resolver problemas envolvendo dinheiro.	• Propor situações do cotidiano, incluindo aquelas em que surge naturalmente a representação decimal (por exemplo, folhetos com preços)
Comprimento, massa, capacidade e área • Medida e unidade de medida • Comparação e ordenação • Medição • Perímetro • Estimação	• Compreender as noções de comprimento, massa, capacidade e área. • Compreender o que é uma unidade de medida e o que é medir. • Comparar e ordenar comprimentos, massas, capacidades e áreas. • Realizar medições utilizando unidades de medida não convencionais e compreender a necessidade de subdividir uma unidade em subunidades. • Realizar medições utilizando unidades de medida convencionais (centímetro, metro, quilograma e litro). • Determinar o perímetro de figuras. • Estimar comprimentos, massas, capacidades e áreas. • Resolver problemas envolvendo grandezas e medidas.	• Propor situações que permitam explorar propriedades mensuráveis em objetos, reconhecendo a invariância de determinado atributo num dado conjunto de objetos. • Propor a utilização de unidades de medidas não convencionais, como palmos, pés, passos e objetos para medir comprimentos, e recipientes para medir capacidades. • Propor aos alunos a sobreposição de figuras para comparar áreas. • Propor aos alunos que realizem partições equitativas de uma unidade de medida e que relacionem as unidades usadas com o resultado da medição, concluindo que quanto menor é a unidade mais vezes é necessário repeti-la. • Solicitar medições com instrumentos de medida adequados às situações. • Propor a utilização do geoplano,

		do tangram e dos pentaminós no trabalho com perímetros e áreas de figuras. • Salientar as relações entre o quilo, o meio quilo e o quarto de quilo, e entre o litro, o meio litro e o quarto de litro.
Tempo • Sequências de acontecimentos • Unidades de tempo e medida do tempo	• Estabelecer relações entre factos e ações que envolvam noções temporais e reconhecer o carácter cíclico de certos fenómenos e atividades. • Relacionar entre si hora, dia, semana, mês e ano. • Identificar a hora, a meia hora e o quarto-de-hora. • Resolver problemas envolvendo situações temporais.	• Criar situações para o uso dos termos antes, entre, depois; ontem, hoje, amanhã; agora, já, em breve; muito tempo, pouco tempo, ao mesmo tempo; rápido e lento. • Salientar a sequência de algumas rotinas relacionadas com as atividades que os alunos fazem regularmente num determinado período de tempo. • Utilizar ampulhetas e relógios para explorar a duração de acontecimentos. • Considerar situações como noite/dia, pequeno-almoço/almoço/jantar, dias da semana, fim-de-semana, estações do ano, fases da Lua. • Propor a exploração de calendários assinalando datas e acontecimentos. • Usar tabelas estruturadas em semanas ou meses para registar,

Projeto Curricular de Escola

		por exemplo, o estado do tempo, as presenças e faltas dos alunos ou as suas tarefas na sala de aula e realizar sínteses desses registos.
--	--	--

3.º e 4.º anos

Tópicos	Objetivos específicos	Notas
Comprimento, massa, capacidade, área e volume • Medida e medição • Unidades de medida SI • Perímetro, área e volume • Estimação	• Compreender a noção de volume. • Realizar medições de grandezas em unidades SI, usando instrumentos adequados às situações. • Comparar e ordenar medidas de diversas grandezas. • Calcular o perímetro de polígonos e determinar, de modo experimental, o perímetro da base circular de um objeto. • Estimar a área de uma figura por enquadramento. • Desenhar polígonos em papel quadriculado com um dado perímetro e uma dada área. • Resolver problemas relacionando perímetro e área. • Compreender e utilizar as fórmulas para calcular a área do quadrado e do retângulo. • Determinar o volume do cubo de uma forma experimental.	• Propor o preenchimento de volumes por empilhamento de objetos de igual volume contando as unidades necessárias. • Construir com os alunos as seguintes unidades de medida: <i>m</i>, <i>dm</i>, <i>cm</i> e <i>dam</i>; <i>cm</i>², <i>dm</i>² e <i>m</i>²; <i>dm</i>³. Projetar a construção do <i>m</i>³ a partir do <i>dm</i>³. Propor a realização de medições. • Para o estudo da capacidade, usar recipientes correspondentes às várias unidades de medida e estabelecer as relações correspondentes. Proceder de modo análogo para as outras grandezas. • Usar o método das metades e do enquadramento em figuras desenhadas no geoplano e em papel pontado ou quadriculado, para calcular aproximadamente a respetiva área.

Projeto Curricular de Escola

	• Realizar estimativas de medidas de grandezas. • Resolver problemas respeitantes a grandezas, utilizando e relacionando as unidades de medida <i>SI</i>.	• Promover a utilização do geoplano, tangram e pentaminós para investigar o perímetro de figuras com a mesma área e a área de figuras com o mesmo perímetro. • Promover a exploração de volumes de objetos, colocando-os num recipiente graduado com líquido. • Propor, por exemplo, a estimação da massa de objetos e comparar com o valor obtido por pesagem.
Tempo • Unidades de tempo • Intervalo de tempo • Estimação	• Ler e representar medidas de tempo e estabelecer relações entre hora, minuto e segundo. • Medir e registar a duração de acontecimentos. • Identificar intervalos de tempo e comparar a duração de algumas atividades. • Ler e interpretar calendários e horários. • Realizar estimativas relativas à duração de acontecimentos. • Resolver problemas envolvendo situações temporais.	• Colocar questões do tipo: - <i>Quantos períodos de cinco minutos tem uma hora? E de dez minutos? E quantos quartos de hora?</i> • Usar diferentes tipos de horários (por exemplo, escolares, de programas televisivos e de transportes). • Colocar questões do tipo: - <i>A próxima 5ª feira que dia é? Quanto tempo falta para tu fazeres anos? Que dia é de hoje a quinze dias?</i>

❖ Organização e tratamento de dados

Objetivos gerais de aprendizagem

Com a sua aprendizagem, no âmbito deste tema, os alunos devem ser capazes de:

- Explorar e interpretar dados organizados de diversas formas;
- Realizar estudos que envolvam a recolha, organização e representação de dados e comunicar utilizando linguagem própria deste tema.

Tópicos e objetivos específicos

1.º e 2.º anos

Tópicos	Objetivos específicos	Notas
Representação e interpretação de dados • Leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos • Classificação de dados utilizando diagramas de Venn e de Carroll • Tabelas de frequências absolutas, gráficos de pontos e pictogramas	• Ler, explorar e interpretar informação (apresentada em listas, tabelas de frequências, gráficos de pontos e pictogramas) respondendo a questões e formulando novas questões. • Classificar dados utilizando diagramas de Venn e de Carroll. • Formular questões e recolher dados registando-os através de esquemas de contagem gráfica (<i>tally charts</i>) e de gráficos de pontos. • Organizar os dados em tabelas de frequências absolutas e representá-los através de pictogramas.	• Chamar a atenção, por exemplo, que quando se diz que <i>7 alunos da turma têm 3 irmãos</i>, 3 representa o número de irmãos e 7 representa quantas vezes esse valor ocorre na turma, ou seja, a frequência. • Recolher dados de diversas formas: observação, questionário e análise de documentos, usando registos e contagens. • Propor a construção de diagramas de Carroll em situações como, classificar os dados 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 32, 45 na seguinte tabela: • Trabalhar dados qualitativos (que não se podem obter por contagem ou medição, como a cor de olhos) e dados quantitativos discretos (que se obtêm por contagem, como o

		número de irmãos). Podem ser trabalhados dados de tipo contínuo, que são discretizados. Por exemplo, os dados referentes à altura podem ser organizados em classes de acordo com critérios devidamente especificados. • Indicar o uso de papel quadriculado para construir gráficos de pontos.
--	--	---

3.º e 4.º anos

Tópicos	Objetivos específicos	Notas
Representação e interpretação de dados e situações aleatórias • Leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos • Gráficos de barras • Moda • Situações aleatórias	• Ler, explorar, interpretar e descrever tabelas e gráficos, e, responder e formular questões relacionadas com a informação apresentada. • Formular questões, recolher e organizar dados qualitativos e quantitativos (discretos) utilizando tabelas de frequências, e, tirar conclusões. • Construir e interpretar gráficos de barras. • Identificar a moda num conjunto de dados e usá-la quando oportuno para interpretar ou comparar informação. • Explorar situações aleatórias que	• Utilizar gráficos trabalhados nos anos anteriores e abordar outras representações gráficas, como os gráficos circulares e o diagrama de caule e folhas. • Começar por discutir com os alunos aspetos importantes sobre um dado assunto, como o estado do tempo num determinado período (sol, chuva, nebulosidade, vento, nevoeiro e temperatura); fazer registos e organizar e tratar a informação, tirando conclusões, formulando e respondendo a questões. • Nas situações em que se tenha recolhido informação sobre alguns

	envolvam o conceito de acaso e utilizar o vocabulário próprio para as descrever (certo, possível, impossível, provável e improvável).	alunos da escola discutir se será ou não razoável generalizar os resultados obtidos para todos os alunos da escola. • Chamar a atenção de que os gráficos de pontos podem evoluir para gráficos de barras. • É possível construir gráficos circulares informalmente, por exemplo, através de dobragens do círculo em partes iguais para os casos em que essas divisões sejam adequadas (duas, quatro ou oito partes). • Explorar situações aleatórias simples, como por exemplo: - A extração de um berlinde de um saco com berlindes de várias cores, e registo das ocorrências em várias extrações; - O lançamento de um dado com faces numeradas de 1 a 6, e registo do número da face voltada para cima em vários lançamentos. - O registo do número de carros encarnados que passam à frente da escola, no intervalo da manhã. Como resultado da exploração deste tipo de situações, os alunos ordenam acontecimentos numa escala do menos provável ao mais
--	--	---

provável.

❖ Capacidades transversais

Objetivos gerais de aprendizagem

Com a aprendizagem, neste ciclo, os alunos devem desenvolver a sua capacidade de:

- Resolver problemas em contextos matemáticos e não matemáticos, adaptando, concebendo e pondo em prática estratégias variadas e avaliando resultados;
- Raciocinar matematicamente, formulando e testando conjecturas, explicando processos e ideias e justificando resultados;
- Comunicar oralmente e por escrito, recorrendo à linguagem natural e à linguagem matemática, interpretando, expressando e discutindo resultados, processos e ideias matemáticos.

Tópicos e objetivos específicos

Tópicos	Objetivos específicos	Notas
Resolução de problemas • Compreensão do problema • Conceção, aplicação e justificação de estratégias	• Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema. • Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados.	• Usar formulações de problemas com informação irrelevante ou dados insuficientes ou sem solução. • Partir de estratégias informais e evoluir para estratégias formais. Por exemplo, o problema <i>Um carro tem 4 rodas, quantas rodas têm 5 carros?</i> Pode ser resolvido usando desenhos (estratégia informal) ou a multiplicação (estratégia formal). • Salientar que uma mesma estratégia pode ser usada em

		diferentes problemas e que estratégias diferentes podem ser utilizadas num mesmo problema. • Para modelar problemas propor, quando apropriado, o recurso a materiais manipuláveis. • Usar exemplos que permitam distinguir entre a resposta à questão do problema e o resultado dos cálculos efetuados. • Solicitar a verificação e interpretação dos resultados revendo os dados e as estratégias utilizadas.
Raciocínio matemático • Justificação • Formulação e teste de conjecturas	• Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos. • Formular e testar conjecturas relativas a situações matemáticas simples.	• Pedir a explicação de raciocínios matemáticos oralmente e por escrito. • Solicitar exemplos, contra-exemplos e analogias. • Propor a investigação de regularidades e relações numéricas nas tabuadas. • Usar as tabuadas para a formulação e teste de conjecturas.
Comunicação matemática • Interpretação • Representação • Expressão • Discussão	• Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas. • Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas. • Expressar ideias e processos	• Usar como recursos livros, manuais, jornais e Internet. • Recorrer a diversos tipos de representação, usando desenhos e palavras para representar informação e ideias matemáticas e

	matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios. • Discutir resultados, processos e ideias matemáticos.	introduzindo progressivamente símbolos, tabelas, esquemas e gráficos. • Introduzir associações entre símbolos criados pelos alunos e a notação convencional. • Solicitar o uso progressivo de vocabulário adequado às situações. • Incentivar os alunos a expor e discutir ideias matemáticas, tanto em pequenos grupos como na turma, solicitando a explicação dos processos e resultados e a justificação das afirmações e argumentos utilizados.
--	--	--



Estudo do Meio

- Reconhecimento e valorização das características do seu grupo de pertença (normas de convivência, relações entre membros, costumes, valores, língua, credo, religião...) e respeito e valorização de outros povos e outras culturas, repudiando qualquer tipo de discriminação;
- Participação em atividades de grupo, adotando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorização dos contributos de cada um em função de objetivos comuns e respeito pelos princípios básicos do funcionamento democrático;
- Expressão, fundamentação e discussão de ideias pessoais sobre fenómenos e problemas do meio físico e social com vista a uma aprendizagem cooperativa e solidária;
- Utilização de variadas formas de comunicação escrita, oral e gráfica e aplicação de técnicas elementares de pesquisa, organização e tratamento de dados;
- Participação em atividades lúdicas de investigação e descoberta e utilização de processos científicos na realização de atividades experimentais;

- Identificação dos principais elementos do meio físico e natural, análise e compreensão das suas características mais relevantes e o modo como se organizam e interagem, tendo em vista a evolução das ideias pessoais na compreensão do meio envolvente;
- Reconhecimento das mudanças e transformações no Homem na sociedade e através desse conhecimento interpretar e compreender diferentes momentos históricos;
- Análise crítica de algumas manifestações de invenção humana no Meio e adoção de um comportamento de defesa e conservação do património cultural próximo e de recuperação do equilíbrio ecológico;
- Preservação da saúde e segurança do seu corpo de acordo com o conhecimento que tem das suas potencialidades e limitações e respeito e aceitação das diferenças individuais (idade, sexo, raça, cor, personalidade...);
- Construção de instrumentos simples, utilizando o conhecimento das propriedades elementares de alguns materiais, substâncias e objetos;
- Identificação de alguns objetos e recursos tecnológicos, reconhecimento da sua importância na satisfação de determinadas necessidades humanas e adoção de uma postura favorável ao seu desenvolvimento.

3.4.2- Áreas Curriculares Não Disciplinares

As áreas curriculares, não disciplinares, permitem a integração de saberes e a sua aplicação na resolução de problemas concretos, atravessando todas as áreas de aprendizagem propostas pelo currículo, numa perspetiva de formação ao longo da vida.

Estudo Acompanhado

- Adquirir competência de estudo autónomo;
- Desenvolver competência de controlo, planeamento e organização de estudo;
- Adquirir bons hábitos de estudo e organização do material didático;
- Ser responsável pela sua aprendizagem;

- Criar hábitos de organização de trabalho, materiais;
- Promover o trabalho de grupo;
- Fomentar a partilha, troca de ideias e materiais;
- Incutir hábitos de pesquisa/investigação;
- Possuir um comportamento exemplar na sala de aula e na escola;
- Cooperar com os colegas nas atividades propostas.

Formação Cívica

- Saber participar ativamente na vida cívica de forma responsável;
- Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual, etc.
- Revelar valores fundamentais para viver em sociedade;
- Promover a harmonia entre toda a comunidade educativa, minimizando os conflitos em geral;
- Incutir hábitos e valores em relação ao saber ser/ saber estar;
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis e de higiene;
- Participar ativamente em todas as atividades propostas na aula;
- Ser respeitador;
- Ser assíduo e pontual.

Área de Projeto

- Desenvolver estratégias que impliquem o aluno na sua própria aprendizagem;
- Valorizar a educação para a cidadania, a educação ecológica e a educação para a saúde;
- Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade na vida da escola;
- Promover relações de respeito, cooperação e civismo, entre todos os elementos da comunidade educativa.
- Desenvolver projetos coletivos, em torno de problemas, interesses e saberes da comunidade educativa.

- Promover a educação para os valores e para o exercício de uma cidadania responsável.
- Desenvolver atitudes de valorização pessoal, indispensáveis à construção de cidadãos críticos e atuantes, recetivos à inovação e à mudança.
- Desenvolver as relações interpessoais de todos os membros da comunidade educativa.
- Dinamizar, no âmbito da comunidade educativa, atividades que conduzam à reflexão informação e formação, à partilha de experiências e saberes.
- Desenvolver competências sociais:
 - ✓ Comunicação;
 - ✓ Cooperação;
 - ✓ Gestão de conflitos;
 - ✓ Resolução de problemas.
- Promover a articulação de saberes de diversas áreas curriculares.
- Desenvolver competências/ capacidades de:
 - ✓ Iniciativa/ intervenção;
 - ✓ Autonomia;
 - ✓ Criatividade;
 - ✓ Pesquisa;
 - ✓ Curiosidade científica;
 - ✓ Espírito crítico;
 - ✓ Avaliação de processos e produtos.
- Desenvolver o sentido de responsabilidade.
- Estimular a sensibilidade para os problemas do meio envolvente.

3.5- Competências Transversais

- Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade;
- Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção;

- Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens;
- Expressar dúvidas e dificuldades
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho;
- Planejar e organizar as suas atividades de trabalho;
- Debater a pertinência das estratégias adotadas em função de um problema;
- Comunicar, discutir e defender ideias próprias, sem desvalorizar as dos outros;
- Estabelecer e respeitar regras para o uso coletivo de espaços;
- Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e coletiva.

4- Áreas de Complemento Curricular

A escola oferece um conjunto de atividades de enriquecimento, que se desenvolvem no turno oposto às atividades curriculares.

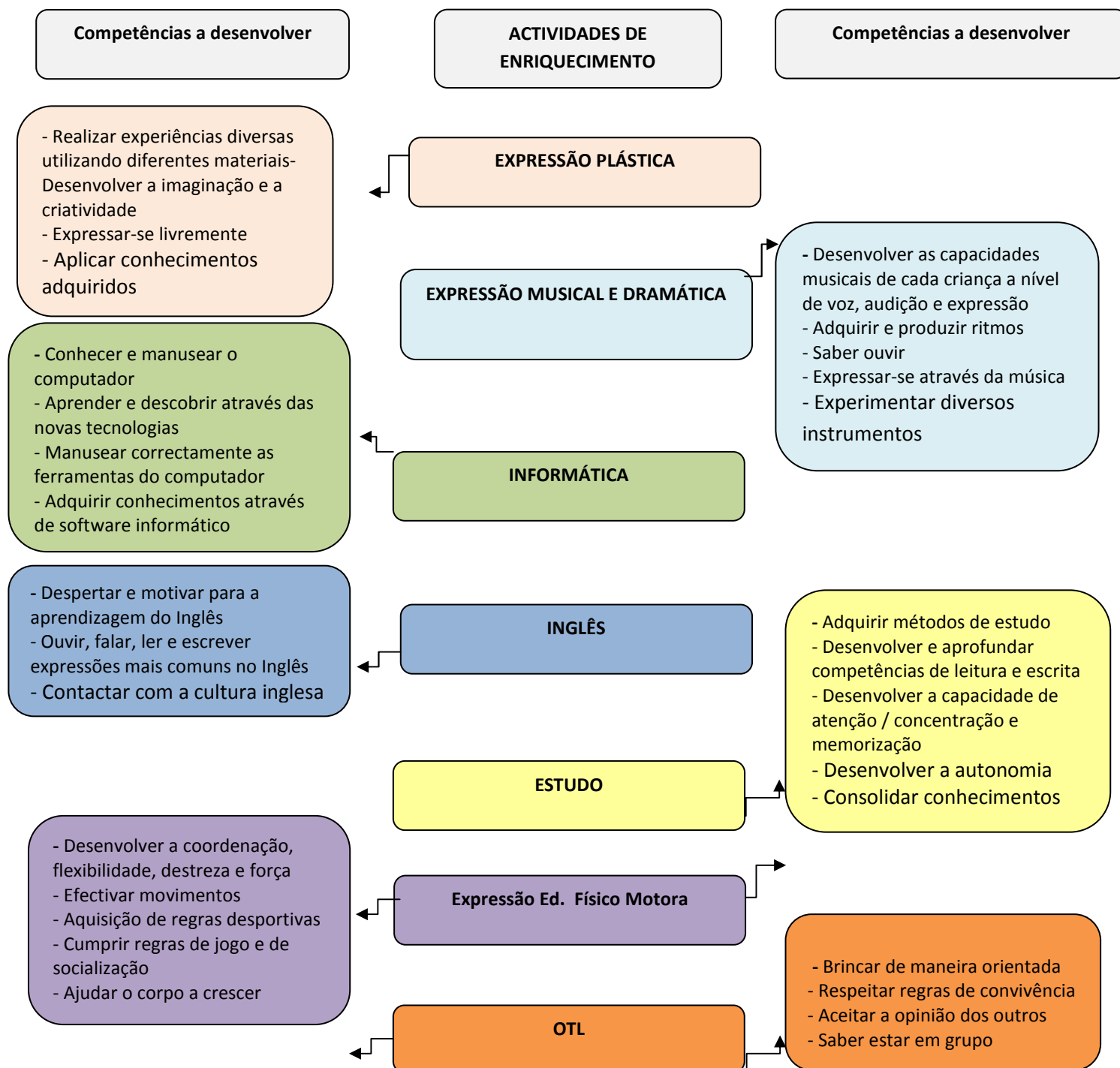
Proporciona ainda, Ocupação de Tempos Livres (OTL), para os alunos cujos pais/encarregados de educação estejam a trabalhar.

O objetivo geral destas atividades é aprender a aprender para crescer, melhorando a sociedade, exercendo uma cidadania esclarecida e ativa.

Nos domínios desportivos, artísticos, científicos e de ligação Escola/Meio, a escola propõe diversas atividades:

- Expressão Plástica;
- Educação e Expressão Musical e Dramática;
- Expressão e Educação Física – Motora;
- Informática;
- Estudo;
- Língua Estrangeira/Inglês

Projeto Curricular de Escola



4.1- Competências a desenvolver

Expressão Plástica

- Experimentar a leitura de formas visuais em diversos contextos – pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda-desenhada, televisão, vídeo, cinema e Internet;
- Ilustrar visualmente temas e situações;
- Explorar a relação imagem/texto na construção de narrativas visuais;
- Identificar e utilizar códigos visuais e sistemas de sinais;
- Reconhecer processos de representação gráfica convencional;
- Reconhecer o seu corpo e explorar a apresentação da figura humana;
- Identificar vários tipos de espaço: vivencial, pictórico, escultórico, arquitetónico, virtual e cenográfico;
- Reconhecer e experimentar representações bidimensionais e tridimensionais;
- Expressar graficamente a relatividade de posições dos objetos representados nos registos bidimensionais;
- Compreender que a forma aparente dos objetos varia com o ponto de vista;
- Relacionar as formas naturais e construídas com as suas funções e os materiais que as constituem;
- Perceber que a mistura das cores gera novas cores;
- Reconhecer a existência de pigmentos de origem natural e sintática;
- Conhecer e aplicar os elementos visuais – linha, cor, textura, forma, plano, luz, volume – e a sua relação com as imagens disponíveis no património artístico, cultural e natural;
- Criar formas a partir da sua imaginação utilizando intencionalmente os elementos visuais.

Educação e Expressão Musical e Dramática

- Cantar as suas músicas e as dos outros, utilizando técnicas vocais simples;
- Tocar as suas músicas e as dos outros, utilizando instrumentos acústicos, eletrónicos, convencionais e não convencionais;

- Apresenta publicamente peças musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples;
- Explora diferentes códigos e convenções musicais na música gravada e ouvida;
- Responde a conceitos, códigos e convenções musicais na música gravada e ao vivo;
- Seleciona e organiza diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinadas ideias, sentimentos e atmosferas, utilizando estruturas e recursos técnico-artísticos elementares, partindo da sua experiência e imaginação;
- Explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas;
- Regista em suportes áudio as criações realizadas, para avaliação e aperfeiçoamento;
- Inventa, cria e regista pequenas composições e acompanhamentos simples com aumento progressivo de segurança, imaginação e controlo;
- Manipula conceitos, códigos, convenções e símbolos, utilizando instrumentos acústicos e eletrónicos, a voz e as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a criação de pequenas peças musicais, partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musicais;
- Explora e responde aos elementos básicos da música;
- Identifica e explora a qualidade dos sons;
- Explora e descreve técnicas simples de organização e estruturação sonora e musical;
- Identifica auditivamente mudanças rítmicas, melódicas e harmónicas;
- Utiliza vocabulário e simbologias simples e apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros;
- Conhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha;
- Identifica diferentes culturas musicais e os contextos onde se inserem;
- Produz material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário simples e apropriado.

Expressão e Educação Física – Motora

- Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas da resistência geral, da velocidade de reação simples e complexa, de execução das ações motoras básicas e de deslocamento, da flexibilidade, do controlo da postura, do equilíbrio dinâmico em situação de voo, de aceleração e de apoio instável e/ou limitado, do controlo de orientação espacial, do ritmo e da agilidade;
- Participar com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de atividades, procurando realizar as ações adequadas com correção e oportunidade;
- Cooperar com companheiros nos jogos e exercícios. Compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e professor;
- Realizar ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação;
- Participar em jogos ajustando a sua iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação as oportunidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-tático fundamental, com oportunidade e correção de movimento;
- Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequencias no solo e em aparelhos, encadeando e/ou combinando as ações com fluidez e harmonia de movimentos;
- Patinar com equilíbrio e segurança, ajustando as suas ações para orientar o seu deslocamento com intencionalidade e oportunidade na realização de percursos variados;
- Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados a expressão de motivos ou temas combinados com colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e a melodia de composições musicais;
- Escolher e realizar habilidades apropriadas, em percursos na natureza, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborando com os colegas e respeitando as regras de segurança e de preservação do ambiente.

Inglês

- Desenvolver atitudes positivas perante universos culturais diferentes;
- Facultar aos alunos um conhecimento básico da Língua Estrangeira, que numa fase posterior poderá ser utilizado em prol de uma melhor competência linguística;
- Estimular o interesse pela aprendizagem do inglês como uma língua estrangeira;
- Promover a assimilação de conteúdos programáticos através da aplicação de uma metodologia lúdica e didática que se enquadre com os interesses dos alunos;
- Treinar a audição para alguns aspetos da fonética inglesa recorrendo a melodias;
- Insistir na produção oral, através de canções, melodias, rimas, jogos e imagens;
- Assimilar frases e expressões, facultadas pelos jogos;
- Conferir ao aluno práticas de interação no contexto social da sala de aula, através de trabalhos realizados em grupos.

Informática

O Computador

- Conhecer os elementos constituintes: Periféricos; Rede, Informática;

Organização e recolha de dados

- Saber utilizar o sistema operativo;
- Criar, eliminar e renomear pastas;
- Transferir ficheiros;

A Internet- World Wide Web

- Utilizar um browser;
- Navegar e pesquisar na Internet;
- *Download* de ficheiros;
- Motores de busca;
- Favoritos

- Gravar
- Criar uma conta de correio eletrónico;
- Enviar e receber mensagens
- Registar contactos
- Reencaminhar mensagens
- Enviar mensagens com anexos
- Organizar o correio
- Aceder e participar num fórum
- Configurar páginas
- Formatar e paginar um texto
- Inserir imagens ou gráficos
- Seleccionar, copiar/cortar e colar
- Utilizar marcas e numeração
- Imprimir documentos
- Construir um índice
- Utilizar o corretor ortográfico
- Gravar um documento
- Inserção de texto, imagem ou gráficos importados da Internet

Folha de Cálculo

- Criar uma folha de cálculo;
- Editar células com texto, número e fórmulas;
- Criar gráficos;
- Formatar uma folha de cálculo para impressão;
- Transportar uma tabela ou gráfico para um documento de texto;
- Gravar

Desenho e Tratamento de Imagem

- Inserir figuras geométricas;
- Pintar, desenhar, apagar e escrever;
- Retirar a cor exata de uma imagem para posterior utilização;

- Digitalizar imagens;
- Utilização de câmara fotográfica digital;
- Redimensionar imagens;
- Selecionar, cortar e copiar;
- Alterar as propriedades de uma imagem;
- Gravar

Publicação e apresentação de resultados

- Selecionar um fundo predefinido para a apresentação;
- Criar uma sequência de diapositivos
- Inserir e animar objetos
- Inserir som
- Transição dos slides
- Modo de apresentação
- Interface
- Estabelecer hiperligações
- Inserir tabelas e imagens
- Gravar

Recursos Pedagógicos

- Identificação de *software* educacional
- Exploração de recursos e *software*
- *Webquests*, jogos educativos, etc....
- Troca de informação ou jogos de grupo interactivos

Estudo Acompanhado

- Organizar os materiais de estudo;
- Valorizar técnicas de apoio ao estudo;
- Organizar o espaço e ambiente de estudo;
- Gerir tempo do seu quotidiano;
- Descobrir e organizar sequências temporais;

- Definir regras de comunicação no grupo;
- Organizar um trabalho de grupo;
- Progredir autonomamente no estudo;
- Estimular a capacidade de concentração;
- Interligar os conteúdos abordados nas aulas curriculares trabalhando-os no estudo.

OTL

- Concretizar actividades que promovam o desenvolvimento do espírito de iniciativa, de organização, de autonomia e da solidariedade;
- Realizar atividades de carácter lúdico.

5- Estratégias para o desenvolvimento curricular

A escola integra alunos do Pré – escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O corpo discente da escola é constituído por alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 11 anos.

5.1 -Caracterização do Corpo Discente

Turmas	Nº de Alunos	Sexo	
		Masculino	Feminino
Pré-Escolar	22	12	10
1º Ano	15	2	13
2º Ano	17	9	7
3º Ano	21	13	8
4º Ano	15	7	8
	90		

Projeto Curricular de Escola

5.2 -Horário de Funcionamento

A escola funciona em 2 turnos: de manhã - horário das Curriculares e horário das Atividades de Enriquecimento Curricular; e de tarde - horário das Curriculares e horário das Atividades de Complemento do Currículo.

Horários do pessoal docente

		Pré - Educadora Gorete Moura			
	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a
8.15 - 9.15					
9.15 - 10.15					
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15					
12.15 - 13.15					
13.15 - 14.15					
14.15 - 15.00					
15.00 - 15.45					
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00					
17.00 - 17.15					
17.15 - 18.15					

		Pré - Educadora Carla Spinola			
	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a
8.15 - 8.45					
8.45 - 10.15					
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15					
12.15 - 13.15					
13.15 - 14.15					
14.15 - 15.00					
15.00 - 15.45					
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00					
17.00 - 17.15					
17.15 - 18.15					

		1ºano - Profª . Ana			
	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a
8.15 - 9.15					
9.15 - 10.15					
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15					
12.15 - 13.15					
13.15 - 14.15					
14.15 - 15.00					
15.00 - 15.45					
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00					
17.00 - 17.15					
17.15 - 18.15					

Projeto Curricular de Escola

	2ºano Prof. Sérgio				
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
8.15 - 8.45					
8.45 - 10.15					
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15					
12.15 - 13.15					
13.15 - 14.15					
14.15 - 15.00					
15.00 - 15.45					
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00					
17.00 - 17.15					
17.15 - 18.15					

	3ºano - Prof. Jorge				
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
8.15 - 9.15					
9.15 - 10.15					
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15					
12.15 - 13.15					
13.15 - 14.15					
14.15 - 15.00					
15.00 - 15.45					
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00					
17.00 - 17.15					
17.15 - 18.15					

	4ºano - Profª Sandra Pinheiro				
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
8.15 - 8.45					
8.45 - 10.15					
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15					
12.15 - 13.15					
13.15 - 14.15					
14.15 - 15.00					
15.00 - 15.45					
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00					
17.00 - 17.15					
17.15 - 18.15					

	Expressão Plástica - Profª Cristina Silva				
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
8.15 - 8.45		3º/4º - educação para a cidadania		3º/4º - educação para a cidadania (até às 9.15h)	3º/4º - educação para a cidadania (até às 9.15h)
8.45 - 10.15		3º ea		4ºea	4º (clube ambiente)
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15		3º (clube ambiente)		4º	3º
12.15 - 13.15		3º/4º - educação para a saúde		CNL (30 min)	Organização de festividades
13.15 - 14.15	educação para a saúde 1º/2º		educação para a saúde 1º/2º	educação para a saúde 1º/2º	CNL (15min)
14.15 - 15.00	1º ea		1º atelier de artes	ea 1º	
15.00 - 15.45	1º		1º	CNL (30 min)	
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00	2º		2º		
17.00 - 17.15	cl ambiente (1º/2º)		atelier das artes 2º		
17.15 - 18.15	educação para a cidadania (1º/2º)		CNL (30 min)		

Projeto Curricular de Escola

TIC - Profª Antónia					
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
8.15 - 9.15			(ing otl 3º/4º até 8.45)	(ep otl 3º e 4º até 8.45h - 3º e.a. Até 9.15h e 4º 10.15h)	(ep otl 4º até 9.15)
9.15 - 10.15			pré	3º ea	clube jornalismo 3º
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15			apoio (até às 11.15 / 2ºcurr	3º	4º
12.15 - 13.15			Va 3º/4º (educação para a saúde)	1ºcurr	Va 3º/4º - educação para a saúde)
13.15 - 14.15	4ºcurr	3ºcurr			
14.15 - 15.00	2ºea	2º			
15.00 - 15.45	2º	1º			
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00	O ambiente e as tic 1º	1º			
17.00 - 17.15	O ambiente e as tic 1º	ed.cidadania 1º/2º			
17.15 - 18.15	(ep dá otl dxd 17.15 2ºano)	(ing dá otl dxd 17.15 2ºano)			

Exp.Musical - Prof. Sérgio Ribeiro					
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
8.15 - 8.45					
8.45 - 10.15	4º				Pré - 9.30-10.15h
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15	2ºcurr (10.45-11.45h)		3º		Pré - 10.45-11.30
12.15 - 13.15	1º curr				
13.15 - 14.15			4ºcurr		
14.15 - 15.00			1º		
15.00 - 15.45	3ºcurr até 15.15h				
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00			2º		
17.00 - 17.45			educação para a cidadania (1º/2º)		
17.45 - 18.15					

Inglês - Profª Eugénia					
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
8.15 - 8.45	educação para a cidadania		educação para a cidadania		
8.45 - 10.15	3º		4º ea		
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15	4º		pré (10.45-11.15) 1ºcurr (11,15-12.25)		
12.15 - 13.15	educação para a saúde		2ºcurr		
13.15 - 14.15		4ºcurr		3ºcurr	educação para a saúde
14.15 - 15.00		1º (ea)		2º (ea)	1º ea
15.00 - 15.45		2º (ea)		2º	1º
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00		2º		1º	2º ea
17.00 - 17.45		educação para a cidadania (1º/2º) desde as 17.15h		educação para a cidadania (1º/2º) desde as 17.15h	educação para a cidadania (1º/2º) desde as 17.15h
17.45 - 18.15					

Projeto Curricular de Escola

	Biblioteca- Profª Sónia Santos				
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
8.15 - 8.45					
8.45 - 10.15		clube de leitura 4ª			
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15	biblioteca 3ª	biblioteca 4ª			
12.15 - 13.15					
13.15 - 14.15					
14.15 - 15.00					biblioteca 1ª
15.00 - 15.45					biblioteca 1ª
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00					biblioteca 2ª
17.00 - 17.15					biblioteca 2ª
17.15 - 18.15					

	Ed Física - Prof. Nuno Ayrigo				
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
8.15 - 9.15		2ªcurr 8.15-9.15			
9.15 - 10.15		1ªcurr 9.15-10.15	(das 8.45h) edf 3ª (natação)		
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15			edf 4ª e pré (natação)		
12.15 - 13.15					
13.15 - 14.15					
14.15 - 15.00					
15.00 - 15.45	ed F 4ªcurr (14.15 às 15.15 h)pré 15.15h/15.45			2ª (natação) 15h - 16.30h)	
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00					
17.00 - 17.45	edf 3ª (curr			1ª/pré (natação) até às 18h	
17.45 - 18.15					

5.3-Apoios Educativos

Depois de identificadas as necessidades educativas dos alunos, estes serão encaminhados para os vários serviços de Apoio existentes na escola.

As modalidades e estratégias de apoio educativo, caracterizam-se por contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos, especialmente para aqueles cujas dificuldades são mais evidentes. Assim, como forma de dar resposta a estas necessidades dos alunos, a Escola assegura os seguintes tipos de apoio:

- Apoio pedagógico;
- Apoio especializado.

Estes apoios são realizados com a ajuda do professor de apoio e dos professores da Educação Especial.

Relativamente aos alunos com N.E.E., pretende-se que estes, sempre que possível, desenvolvam as mesmas atividades do grupo em que estão inseridos, competindo aos professores de Ensino Regular e Apoios Educativos decidir sobre:

- A introdução de níveis de dificuldade na mesma atividade;

- A aquisição de diferentes competências e/ou saberes;
- O desenvolvimento de diferentes atividades para diferentes alunos.

Os alunos são apoiados dentro do horário letivo, dentro ou fora da sala de aula, individualmente ou em pequeno grupo – as características individuais dos alunos apoiados e a rentabilização dos recursos humanos disponíveis determinam as formas de apoio educativo adotadas.

As funções das docentes especializadas

Os Docentes de Educação Especial estão legalmente enquadrados no Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma da Madeira, Decreto Legislativo Regional n.º 2/2008/M., Artigo 38.º ponto 5.

São funções do docente de educação especial:

- ✓ Colaborar com os pais e outros técnicos especializados na intervenção e acompanhamento precoce de bebés e crianças portadoras de deficiência, em situação domiciliária e ou hospitalar;
- ✓ Colaborar com o docente do ensino regular na identificação de necessidades educativas especiais, limitações e desvantagens sociais, no quadro de desenvolvimento social e educativo dos alunos;
- ✓ Apoiar técnicas de aconselhamento e diferenciação pedagógica;
- ✓ Proceder à avaliação pedagógica especializada;
- ✓ Integrar a equipa transdisciplinar em estratégias de avaliação e intervenção;
- ✓ Apoiar os docentes do ensino regular na sala de aula em tarefas de diferenciação pedagógica para uma melhor gestão de turmas heterogéneas em processos de educação inclusiva;
- ✓ Colaborar com o docente de educação e ensino regular na transformação e adaptação do currículo regular decorrente das necessidades educativas especiais, desenvolvendo programas em áreas específicas de aprendizagem ou no âmbito de intervenções curriculares alternativas, para alunos portadores de deficiências da baixa incidência;

Projeto Curricular de Escola

- ✓ Desenvolver apoio individual e ou individualizado nos casos em que as problemáticas assim o exijam;
- ✓ Colaborar com o docente de educação e ensino regular na implementação das medidas previstas no Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro;
- ✓ Intervir na educação parental colaborando no processo de desenvolvimento dos pais, na educação precoce, na educação escolar e na formação profissional dos seus filhos e nos respetivos projetos de integração educacional e social;
- ✓ Intervir no processo de cooperação dos estabelecimentos de educação e ensino com outros serviços locais;
- ✓ Participar como membro de pleno direito nos órgãos e demais estruturas de gestão da escola.
- ✓ De acordo com o Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, “a educação especial visa a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social”¹. Neste sentido, a educação especial baseia-se na mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial.

Horário das Docentes Especializadas

	Ensino especializado- Profª Isaurinda				
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
8.15 - 8.45					
8.45 - 10.15					
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15				até às 12.45	
12.15 - 13.15					trabalho no ens. especial
13.15 - 14.15					
14.15 - 15.00					
15.00 - 15.45		14.30 - 16.30 - Reunião de equipa			
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00					
17.00 - 17.15					
17.15 - 18.00					

Horário do Docente de Apoio à Unidade Especializada

		Apoio / substituição no Ensino Especializado- Profª Sandra Ferreira			
	2 ^a		4 ^a	5 ^a	6 ^a
8.15 - 9.15		Componente letiva na Eb1/pe da Seara Velha	Componente letiva na Eb1/pe da Seara Velha	Componente letiva na Eb1/pe da Seara Velha	Componente letiva na Eb1/pe do Curral das freiras 8.30h-13.30h
9.15 - 10.15					
10.15 - 10.45					
10.45 - 12.15					
12.15 - 13.15					
13.30 - 14.15	componente letiva na Eb1/Pe Curral das Freiras				
14.15 - 15.15				CNL - na Eb1/Pe Seara Velha	CNL - na Eb1/Pe Curral das Freiras
15.15 - 15.45		13.30 - 16.30 - Reunião do Ca			
15.45 - 16.15					
16.15 - 17.00					
17.00 - 17.45					
17.45 - 18.30					

5.4-Utilização dos diferentes espaços

A organização das salas de aula fica ao critério de cada professor responsável pelas turmas ou áreas extracurriculares, para que cada um possa organizar o espaço físico que utiliza de acordo com as necessidades mais prementes do grupo com o qual trabalha.

A escola dispõe de uma cantina escolar, cujo funcionamento é assegurado por duas cozinheiras.

O funcionamento da cantina é da responsabilidade da empresa ITAU (Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.), mas a proposta de ementas e o fornecimento de alimentos obedecem às diretrizes da S.R.E.

5.5-Atividades propostas

Ao longo do ano serão realizadas várias atividades que visam alcançar os objetivos preconizados neste projeto. Entre as quais gostaríamos de destacar as visitas de estudo.

5.6-Organização do trabalho coletivo

A consecução do projeto curricular não é possível sem um trabalho de equipa. Por este motivo, os professores reúnem-se semanalmente, às Segundas-feiras das 18h30 às 20h30. Durante estas reuniões será executada a divulgação de informações

de carácter burocrático e serão tomadas as decisões relativas ao funcionamento interno da escola.

5.7-Projetos Complementares

5.7.1- Projeto Eco-Escolas

Este projeto tem como grandes objetivos desenvolver nas crianças uma “consciência ecológica” e sensibilizar as crianças, famílias e comunidade para os problemas ambientais e a necessidade de preservar a Natureza e o meio ambiente.

Como tal a escola propõe-se a desenvolver um conjunto de atividades que visam cumprir com os seguintes objetivos:

- Desenvolver atitudes de respeito pela natureza;
- Promover a higiene dos espaços coletivos;
- Promover a recolha seletiva dos lixos;
- Desenvolver atividades com materiais reutilizáveis;
- Valorizar os espaços verdes da escola e do meio envolvente;
- Desenvolver nas crianças o gosto e os cuidados a ter para evitar a destruição da floresta;
- Conhecer a importância da água;
- Adotar atitudes que ajudam a poupar água.

Como tema principal deste ano letivo temos o “Mar”. Além de serem desenvolvidos os temas base: resíduos, energia, água. E, ainda os temas suplementares como os espaços exteriores, ruído, cidadania, e a saúde. Estes temas serão debatidos e aprofundados durante o presente ano letivo por todas as turmas, da pré e 1ºciclo.

6- Intervenientes

Os principais intervenientes de todo o processo educativo são os docentes e como tal é necessário criar condições para que todos se sintam realizados nas funções que desempenham, de forma a poderem lecionar com rigor e competência.

Projeto Curricular de Escola

A estabilidade sentida por cada docente nas suas funções é um fator essencial para que cada um se aperfeiçoe e possa dar continuidade ao percurso com o qual se identifique.

Nesta escola lecionam doze professores no 1º Ciclo do Ensino Básico e três educadoras de infância no Ensino Pré-Escolar. Estes estão distribuídos pelas diferentes categorias profissionais, de acordo com o mapa que a seguir se apresenta.

O pessoal não docente é um aliado ao longo de todo o processo educativo, interagindo com todos os outros intervenientes. Nesta escola trabalham quatro funcionárias, cujos horários e respetivas funções podem ser consultadas no mapa apresentado na página seguinte ao mapa do pessoal docente. Temos uma funcionária administrativa e também um Técnico de Biblioteca, cujos horários estão divididos pelas duas escolas de primeiro ciclo do Curral das Freiras.

6.1 -Caracterização do Corpo Docente

Nome	Situação Profissional			Habilitações		Função Letiva
	Q.E.	Q.Z.P.	Contratado	Bacharel	Licenciatura	
Ana Paula Vieira Babo Taveira dos Santos			X		X	Titular 1º Ano
Antónia Manuela Pinho Carvalho			X		X	Informática
Aprígio Nuno Pimentel Rodrigues	X				X	Educação Física
Carla José Gouveia Câmara Góis			X		X	Educadora
Cristina Ferreira Pacheco da Silva			X		X	Expressão Plástica
Eugénia Sofia Teves de Araújo			X		X	Inglês
Isabel Sofia Lopes Caetano Vieira de Melo			X		X (Especialização em E.E.)	Apoio Pedagógico

Projeto Curricular de Escola

Isaurinda Maria Azevedo Lopes			X		X (Pós-Graduação)	Apoio Especializado
Jorge Miguel da Silva e Sousa		X			X	Titular 3º Ano
Maria Gorete Fátima Moura Rosário	X				X	Educadora
Sandra Maria de Oliveira Ferreira			X		Mestrado (pós-graduação em E. E.)	Apoio Pedagógico Educação Especial
Sandra Marisa Cardoso Pinheiro			X		X	Titular 4º Ano
Sandra Sofia Gonçalves de Almeida		X			X	Diretora
Sérgio Manuel Fernandes Rodrigues			X		X	Titular 2º Ano
Sérgio Joaquim Cavadas Ribeiro			X	X		Expressão Musical

6.2- Caracterização do Corpo Não Docente

Nome	Categoria	Horário	Funções
Benvinda Rosa Fernandes Vieira	Ajudante Sócio-Educativa da Educação Pré-Escolar	8:30-11:00 12:30-17:00	Apoio às salas, limpeza e vigilância
Fátima Madalena	Assistente técnica	09:00 – 13:00 14:00 – 17:00 a)	Funções Administrativas
Marcelina Santos Oliveira	Ajudante Sócio-Educativa da Educação Pré-Escolar	8:30-11:00 12:30-17:00	Apoio às salas, limpeza e vigilância

Projeto Curricular de Escola

	Escolar		
Maria Cecília de Jesus Vieira	Assistente Operacional	10:30-13:30 14:30-18:30	Limpeza e Vigilância
Maria José Henriques Lopes	Assistente Operacional	07:30-11:00 12:00-15:30	Limpeza e Vigilância
Sónia Maria Fernandes Camacho Rebello de Sousa	Técnica Superior de Educação	Misto b)	Animação sociocultural

a) Segundas, quartas e sextas.

b) De tarde ou de manhã, nas duas escolas de primeiro ciclo do Curral das Freiras.

6.3-Outros Intervenientes

As seguintes entidades colaboram pontualmente com a escola e prestam diversos serviços.

- Biblioteca do Centro Cívico do Curral das Freiras
- Câmara Municipal de Câmara de Lobos
- Junta de Freguesia do Curral das Freiras
- Casa do Povo do Curral das Freiras
- Centro de Saúde do Curral das Freiras
- Centro Cívico do Curral das Freiras
- Gabinete de Expressão Musical e Dramática
- Gabinete de Educação Física e Desporto
- Projeto Edu-LE (Educar Línguas Estrangeiras)
- Igreja do Curral das Freiras
- Polícia de Segurança Pública de Câmara de Lobos
- Delegação Escolar de Câmara de Lobos

7- Formação do Pessoal Docente e Não Docente

Considerando que este é um tópico fundamental para o sucesso profissional dos intervenientes no processo educativo, a formação será de fulcral importância para que se atinjam os objetivos definidos neste projeto.

Assim sendo, a direção escolar facilitará e incentivará a participação de docentes e de não docentes em ações de formação, se as mesmas se considerarem pertinentes para o aperfeiçoamento do exercício das suas funções.

8- Avaliação

8.1- Avaliação dos Alunos

A avaliação dos alunos incide sobre as aprendizagens e competências definidas no Currículo Nacional e Regional para as diversas disciplinas e áreas curriculares de cada ciclo e ano de escolaridade, considerando a concretização das mesmas no Projeto Curricular de Turma/Grupo.

A avaliação aparece então como um elemento integrante e regulador da prática educativa e constitui um indicador da qualidade da mesma.

Respeitando as orientações legislativas, destacamos cinco princípios básicos que regem a avaliação:

Deve ter-se em consideração os seguintes pontos:

Competências Essenciais

Domínio das Competências Essenciais das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, nos níveis de realização definidos para cada ano de escolaridade e expressos no Projeto Curricular de cada Turma/Grupo.

Indicadores:

- Domínio da Língua Portuguesa (na escrita e na oralidade, seja esta expressiva ou compreensiva)
- Utilização / Aplicação das aprendizagens em diferentes contextos
- Capacidade de análise
- Capacidade de raciocínio
- Hábitos de trabalho (orientado e independente)
- Autonomia efetiva, social e educativa

- Interação social/relacionamento interpessoal
- Comportamento (regras estipuladas pela escola bem como as regras sociais)

Assiduidade

Indicadores:

- Frequência das aulas num período mínimo de 2/3 de período letivo.

Exceções:

- Faltas por motivo de doença – o aluno deverá transitar com as faltas devidamente justificadas e desde que possua as competências essenciais no nível do seu ano de escolaridade.
- Faltas por abandono – ultrapassado o limite de faltas não justificadas o aluno poderá ficar retido.

Programa Educativo Individual

Os alunos com N.E.E., abrangidos pelo Dec. Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro, serão avaliados de acordo com os critérios, modalidades e condições especiais de avaliação expressos nos seus programas educativos e no projeto curricular da turma/grupo a que pertencem.

Indicadores:

- Domínio das competências estabelecidas no seu programa individual.

Modalidades de avaliação

Avaliação Diagnóstica – fornece informação acerca do ponto de partida de cada aluno (os seus conhecimentos e características pessoais) de forma a determinar o perfil de turma e permitir a diferenciação pedagógica. É importante para o despiste de situações.

Avaliação Formativa – permite uma visão das dificuldades e progressão de cada aluno ao longo do ano. É dominante pois permite regular e melhorar a aprendizagem.

Avaliação Sumativa – síntese das informações recolhidas sobre as aprendizagens e dificuldades de cada aluno. Ocorre no final de cada período, ano letivo e final de ciclo. Permite certificar e classificar o desempenho dos alunos e realiza-se, pelo menos, em dois momentos por período.

As modalidades de avaliação a utilizar serão:

A avaliação diagnóstica deve realizar-se no início do ano letivo, tendo em vista detetar as eventuais dificuldades dos alunos e facilitar a integração escolar dos novos alunos (repetentes ou transferidos). Deve articular-se com estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos.

A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Assim irá fornecer ao professor/educador, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens de modo a permitir rever e melhorar processos de trabalho. Desta avaliação decorrerão todas as decisões de reajustamento deste projeto, a reelaboração de aprendizagens, a alteração de estratégias e outras medidas consideradas necessárias, para adequar o processo ensino/aprendizagem ao sucesso de todos e de cada aluno.

A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo, consistindo na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências. Exprime-se de forma descritiva nas diferentes áreas curriculares e não curriculares através de uma grelha elaborada em conselho escolar para o efeito.

Serão também realizados momentos de auto e hétero - avaliação de modo a permitir uma maior participação dos alunos na sua vida escolar e também de modo a que os mesmos identifiquem as suas dificuldades e desenvolvam métodos para superá-las.

A avaliação implicará o diálogo entre Docentes/Aluno/Encarregado de Educação.

Quando o aluno é acompanhado pela Educação Especial, o professor especializado ou outros técnicos que realizam esse acompanhamento, participarão no processo de avaliação.

Os Encarregados de Educação serão informados, por escrito, da avaliação sumativa do seu educando.

Intervenientes no processo de Avaliação

- Professor titular da turma/Educadoras
- Outros Professores (Conselho de Docentes)
- Alunos
- Encarregados de Educação
- Técnicos Especializados

Critérios que poderão ser considerados na Passagem/Retenção dos alunos

- Aproveitamento positivo na maioria das áreas (nomeadamente, em Língua Portuguesa e Matemática);
- Atenção, interesse e empenho demonstrados pelo aluno nas atividades letivas;
- Adequação do desenvolvimento psicológico, sócio - afetivo e moral do aluno à sua idade (relação com os colegas, professores e funcionários da escola; interesses; autonomia; recetividade; abertura; perseverança; consciência cívica e moral);
- Nível de participação (empenho) na Área de Projeto;
- Assiduidade e pontualidade;
- Níveis de iniciativa, comunicação e criatividade de acordo com a idade;
- Progresso realizado;
- Idade cronológica do aluno, no caso de ser superior à idade normal de frequência.

Outros critérios

Empenhamento; iniciativa; responsabilidade; cooperação; autonomia; organização; criatividade; recolha de informações; desempenho; desenvolvimento

pessoal e social dos alunos; interligação de saberes; avaliação contínua e sistemática; auto - avaliação; fichas de avaliação.

Designações usadas:

- Não Satisfaz – De 0% a 45%;
- Satisfaz Pouco – De 46% a 55%;
- Satisfaz – De 56% a 69%;
- Satisfaz Bastante – De 70% a 89%;
- Excelente – De 90% a 100%.

Os resultados das competências / conhecimentos recolhidos, nomeadamente através dos testes escritos, serão apresentados aplicando uma escala de zero a cem (em cima referida), sendo que aos encarregados de Educação será dada apenas a informação qualitativa.

Retenções

O aluno deverá ficar retido se considerar que não atingiu os níveis de realização das competências essenciais definidos para cada ano de escolaridade.

A segunda retenção ocorre quando o aluno não consegue adquirir níveis de realização médios, dentro das competências essenciais do ano em que está inserido. Nestes casos, sugere-se também a avaliação pedagógica pela Equipa dos Apoios Educativos e da Educação Especial e o possível encaminhamento para os serviços de Saúde Escolar.

Para a tomada de qualquer decisão à retenção do aluno no mesmo ano deverão ser envolvidos para além do professor da turma, o Conselho de Docentes e o Encarregado de Educação do aluno.

Divulgação

O processo de avaliação deverá ser divulgado da seguinte forma:

- Nas reuniões de encarregados de educação ao longo do ano letivo;
- No atendimento individual aos encarregados de educação;
- No registo de avaliação trimestral.

8.2- Avaliação do projeto

A supervisão do projeto será da responsabilidade da Diretora da Escola e dos professores do Conselho Escolar.

Ao Conselho Escolar competirá a articulação entre todos os intervenientes no desenvolvimento do Projeto, bem como a elaboração de instrumentos de acompanhamento e avaliação deste.

Toda a prática educativa implica avaliação. É a avaliação que vai determinar o grau de consecução do projeto. Feito o diagnóstico da situação, definidas as prioridades, as aprendizagens a adquirir e as estratégias e procedimentos a adotar, há que avaliar todo o processo, na sua globalidade.

Serão elementos de avaliação do projeto: a participação e a implicação de todos os intervenientes, a utilização e articulação dos recursos humanos e materiais e a melhoria das aprendizagens.

Assim, trimestralmente, os professores farão uma reflexão sobre as dificuldades surgidas, as situações não previstas, a eficácia das metodologias de ensino utilizadas e a organização das atividades. Desta reflexão, poderão surgir reformulações.

No final do ano letivo, será realizada uma avaliação deste projeto, tendo por objetivo introduzir as melhorias e adequações que se considerem necessárias.

Finalmente, o Conselho Escolar tomará a decisão no que concerne a modificações a introduzir.